

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 7 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-989-9

DOI 10.22533/at.ed.899201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UNIDADES NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Giovanna Cristina Conti Machado Nathália Teresinha Baptista de Oliveira Ana Beatriz Ferreira Velozo Bianca Jora Babieratto Adriana Moraes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.8992011021	
CAPÍTULO 2	4
A PERDA DE UM ENTE QUERIDO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO PARA A FAMÍLIA ENLUTADA	
Maria Camila da Silva Valeria Silva Carvalho Walter Emmanoel Brito Neto Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Pedro Wilson Ramos da Conceição Lucas Dannilo Aragão Guimarães Valdênia Guimarães e Silva Menegon Murilo Simões Carneiro Carlos Alberto Sousa Silveira Zaira Arthemisa Mesquita Araujo Laís Viana Canuto de Oliveira Vitória Maria Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8992011022	
CAPÍTULO 3	15
ALTERAÇÕES PSÍQUICAS E IDEAÇÃO DO SUICIDA NA ENFERMAGEM	
Monaliza de Souza Costa Elter Alves Farias Juliano de Andrade Mello André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8992011023	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE	
Lígia Oliveira Ferreira Djeymison Jefer Barbosa Silva Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8992011024	
CAPÍTULO 5	45
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniela de Aquino Freire Dayane de Souza Lima Viviane de Souza Brandão Lima Cibelly de souza Brandão Juliana da Rocha Cabral Kydja Milene Souza Torres Fátima Maria da Silva Abrão	

DOI 10.22533/at.ed.8992011025

CAPÍTULO 6 58

ASSÉDIO MORAL COMO RISCO LABORAL E FATOR DE ADOECIMENTO

Pollyane Elias Reis
Marlúcio Anselmo Alves

DOI 10.22533/at.ed.8992011026

CAPÍTULO 7 66

DESAFIOS PARA INCLUSÃO DO USUÁRIO EM SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Márcia de Albuquerque Ribeiro
Mírian Carla de Lima Silva
Thalia Kelly da Silva Sena
Vilma Felipe Costa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8992011027

CAPÍTULO 8 72

DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Manuella Chagas Kurtz
Sheila Spohr Nedel
Larissa Gasparini da Rocha
Jerônimo Costa Branco

DOI 10.22533/at.ed.8992011028

CAPÍTULO 9 82

INTERFERÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA IDOSA INTERNADA EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Lariane Marques Pereira
Camila Nunes de Souza
Carolina Cavalcante Silva
Fernanda Maria Souza Juliano
Carolina de Sousa Rotta
Clesmânia Silva Pereira
Thais de Sousa da Silva Oliveira
Yulle Fourny Barão
Rafael Alves Mata de Oliveira
Silvana Fontoura Dorneles
Luciane Perez da Costa
Irma Macário

DOI 10.22533/at.ed.8992011029

CAPÍTULO 10 88

MUSICOTERAPIA E A MICROCEFALIA- DESPERTANDO A MUSICALIDADE DE UM ADOLESCENTE

Mariana Christina Garcia Pismel
Jéssica Röpke
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.89920110210

CAPÍTULO 11 95

O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE – SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Karyne Silva Campos

Adeilza Sousa Coelho
Ana Alice Martins Lima
Alice Figueiredo de Oliveira
Leiliane Barbosa Coelho
Marília Pereira Moura
Valdênia Guimarães Silva Menegon

DOI 10.22533/at.ed.89920110211

CAPÍTULO 12 108

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Fernanda Lopes da Silva
Antonio Werbert da Silva Costa
Amanda Cibelle de Souza Lima
Laisa dos Santos Medeiros
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Maria Helena dos Santos Moraes
Taise Oliveira Rodrigues
Carla Cavalcante Diniz
Ana Carolynne Duarte Cavalcante
Diego Oliveira Araújo Sousa
Dheyson Manoel Rodrigues Medeiros e Silva
Renata Rodrigues de Oliveira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.89920110212

CAPÍTULO 13 114

O ESTRESSE PSICOLÓGICO GERADO PELO PRIMEIRO CONTATO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM O CADÁVER

Luciana Ruivo Dantas
Lucas Tavares Silva
João Victor Oliveira de Souza
Vitória Moraes de Campos Belo
Igor Gabriel Silva Oliveira
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.89920110213

CAPÍTULO 14 118

PSICOBÍOTICOS NA SAÚDE MENTAL CONTRA TRANSTORNO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Karina Teixeira Magalhães-Guedes
Talita Andrade da Anunciação
Alessandra Souza Marques do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.89920110214

CAPÍTULO 15 126

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Fernanda de Sousa Silva
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento
Jéssyka Marques da Silva
Laura Lemos de Oliveira Neri
Dreyzialle Vila Nova Mota
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva
Laura Bezerra de Araújo
Vanessa Justino Santos Duarte

DOI 10.22533/at.ed.89920110215

CAPÍTULO 16 135

SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DO SUS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE POLÍTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Moraes Peres
Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.89920110216

CAPÍTULO 17 139

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM A TENDÊNCIA AO SUICÍDIO

Francisca Alana de Lima Santos
Ivo Cavalcante Pita Neto
Wenderson Pinheiro de Lima
Aline da Costa Portelo
Géssica Amanda Umbelino Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89920110217

CAPÍTULO 18 151

SUPORTE AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELO SUICÍDIO

Valeria Silva Carvalho
Maria Camila da Silva
Walter Emmanoel Brito Neto
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Lucas Dannilo Aragão Guimarães
Elizabete Ribeiro Luz
Carlos Alberto Sousa Silveira
Valdênia Guimarães e Silva Menegon
Murilo Simões Carneiro
Laís Viana Canuto de Oliveira
Zaira Arthemisa Mesquita Araujo

DOI 10.22533/at.ed.89920110218

CAPÍTULO 19 160

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: REVISANDO CONHECIMENTOS

Edilma da Silva Figueiras
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Lucas Capita Quarto
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.89920110219

CAPÍTULO 20 174

USO DE UM PROTOCOLO DO MÉTODO PEDIA SUIT NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Laura Lemos de Oliveira Neri
Débora Fernanda de Sousa Silva
Jessyka Marques da Silva

Geanna Gabriela de Almeida Nascimento
Maria de Fátima Bezerra da Silva
Maria Natasha de Siqueira Paes
Dreyzialle Vila Nova Mota
Vastí Lima da Silva Santana

DOI 10.22533/at.ed.89920110220

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	183
ÍNDICE REMISSIVO	185

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 04/02/2020

Data de Submissão: 01/11/2019

Recife – Pernambuco

<http://orcid.org/0000-0003-3254-2851>

Daniela de Aquino Freire

Universidade de Pernambuco

Recife – Pernambuco

<https://orcid.org/0000-0002-6708-5139>

Dayane de Souza Lima

Faculdade de Integração do Sertão

Serra Talhada – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/3041120189429688>

Viviane de Souza Brandão Lima

Faculdade de Integração do Sertão

Serra Talhada – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/2128946542567269>

Cibelly de souza Brandão

Faculdade de Integração do Sertão

Serra Talhada – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/8305847015917996>

Juliana da Rocha Cabral

Universidade de Pernambuco

Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/6679720376543081>

Kydja Milene Souza Torres

Universidade de Pernambuco

Recife – Pernambuco

<http://orcid.org/0000-0001-5258-8780>

Fátima Maria da Silva Abrão

Universidade de Pernambuco

RESUMO: Introdução: As Doenças Cardiovasculares são as principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. A depressão e ansiedade são demasiadamente prevalentes em pacientes com cardiopatias, ainda que, constantemente não são reconhecidos e são inadequadamente conduzidos nessa população, evidenciando-se, assim, uma lacuna de conhecimento nessa área. Objetivo deste estudo foi discutir a produção científica acerca da ansiedade e depressão em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca na literatura aconteceu em abril e maio de 2019, por meio do acesso online as seguintes bases de dados: *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE); Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS); *Base de Datos de Enfermagem* (BDENF); e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ansiedade, Depressão

e Cirurgia Cardíaca. Resultados: Foram selecionados 5 artigos para compor a amostra deste estudo. Verificou-se que o maior número de publicações ocorreu no ano de 2016 com 2 artigos (40%), nos demais houve apenas uma publicação em cada ano. Os estudos foram realizados em hospitais, nas seguintes regiões do Brasil: Nordeste 2 (40%), Sudeste 2 (40%) e Sul 1 (20%). Considerações Finais: Os estudos analisados identificaram os fatores estressores que desencadeiam a depressão e a ansiedade, Uma vez que, com o quadro de ansiedade e depressão, verifica-se aumento na ocorrência de complicações fisiológicas no pós-operatório, além da diminuição o tempo de internação e da mortalidade pós-operatória. Por outro lado, foi constatado que quando os pacientes estão cientes dos procedimentos aos quais serão submetidos favorece a recuperação dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Cirurgia Cardíaca.

ANXIETY AND DEPRESSION IN PATIENTS SUBJECT TO HEART SURGERY: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Cardiovascular Diseases are the main causes of morbidity and mortality in Brazil and worldwide. Depression and anxiety are too prevalent in patients with heart disease, although they are constantly unrecognized and inappropriately conducted in this population, thus evidencing a knowledge gap in this area. The aim of this study was to discuss the scientific production about anxiety and depression in patients undergoing cardiac surgery. Methods: This is an integrative review. The literature search took place in April and May 2019, through online access to the following databases: Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE); Bibliographic Index Spanish of Sciences of laSalud (IBECS); Nursing Database (BDENF); and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), through the Virtual Health Library (VHL), from the descriptors available in the Health Sciences Descriptors (DeCS): Anxiety, Depression and Cardiac Surgery. Results: Five articles were selected to compose the sample of this study. It was found that the largest number of publications occurred in 2016 with 2 articles (40%), in the others there was only one publication in each year. The studies were conducted in hospitals in the following regions of Brazil: Northeast 2 (40%), Southeast 2 (40%) and South 1 (20%). Final Considerations: The studies analyzed identified the stressors that trigger depression and anxiety. Since, with anxiety and depression, there is an increase in the occurrence of postoperative physiological complications, in addition to reducing the time of hospitalization and postoperative mortality. On the other hand, it was found that when patients are aware of the procedures to which they will be submitted, it favors their recovery.

KEYWORDS: Anxiety. Depression. Cardiac surgery.

INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) as DVC foram responsáveis por 30% da mortalidade nas últimas décadas. O Brasil apresenta índices igualmente alarmantes de 30% de mortes por DCV dentre todas as outras causas (ROCHA, 2017).

Segundo Oliveira et al. (2010) os fatores de risco mais comuns que levam ao desenvolvimento das DVC são: a hipertensão arterial, diabetes, obesidade, sedentarismo, hereditariedade, dislipidemia, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais e excesso de bebidas alcoólicas. Há, ainda, os fatores psicossociais.

Entre os fatores psicossociais que contribuem para o risco de desenvolvimento da doença cardiovascular, bem como para piora de sua evolução e prognóstico, podemos citar: baixo nível socioeconômico, falta de apoio social, estresse no trabalho e no ambiente familiar, depressão, ansiedade, hostilidade e personalidade tipo D. Esses fatores agem como barreiras à aderência ao tratamento e esforços para melhora do estilo de vida e promoção da saúde (MAGALHÃES et al., 2015).

Apesar dos avanços tecnológicos na área da saúde permitir a implementação de técnicas não invasivas para o tratamento das doenças cardiovasculares, ainda há situações em que a intervenção cirúrgica convencional é indicada como única alternativa de tratamento possível (GONÇALVES et al., 2011).

De acordo com Lula (2016) a depressão e ansiedade são demasiadamente prevalentes em pacientes com cardiopatias, ainda que, constantemente não são reconhecidos e são inadequadamente conduzidos nessa população, evidenciando-se, assim, uma lacuna de conhecimento nessa área.

A assiduidade de indícios depressivos no período pré-operatório de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca tem sido relacionada à depressão pós-cirúrgica, com constância de dor e insuficiência para retornar às atividades de vida diária, num período de seis meses, após a cirurgia. Destacam-se também os períodos de internação mais prolongados, com altas taxas de readmissão hospitalar aos seis meses e uma necessidade aumentada para a repetição de procedimentos cirúrgicos (COSTA et al., 2008).

Sendo assim, acredita-se que as alterações psicológicas podem e devem ser um dos focos de atenção do enfermeiro. O fornecimento de informações pré-operatórias aos pacientes é primordial não somente para seu preparo físico, mas também psicológico e emocional. Para tanto, diferentes estratégias escritas, visuais e verbais podem ser utilizadas, sejam estas feitas individualmente ou em grupos, permitindo não só a diminuição dos custos hospitalares, assim como favorecer a

recuperação fisiológica, conseqüentemente diminuindo tanto as complicações pós-operatórias como o sentimento de ansiedade e aumentando a satisfação de clientes (MEGUMI et al., 2011; ASSIS et al., 2014).

É comum a manifestação de ansiedade, pelos pacientes, no pré-operatório, pois realizar um procedimento cirúrgico representa para o indivíduo uma ameaça, não apenas à sua integridade física, mas também psíquica, em razão de vir acompanhada de um processo ansioso. Em se tratando do pré-operatório cardíaco, nota-se que a emoção neste momento, é frequentemente vivenciada pelos pacientes (RIBEIRO; SILVA, 2018).

Contudo, há um limite para o nível de ansiedade, a fim de que os recursos a serem utilizados pelo indivíduo para lidar com ela possam ser aproveitados da melhor maneira possível. Deste modo, faz necessário, uma avaliação pré-operatória com objetivo de identificar potenciais problemas, e certificar-se de que, o paciente esteja apto a se submeter ao procedimento de forma que minimize os riscos perioperatórios e promova o melhor acompanhamento no pós-operatório (COSTA, SILVA; LIMA, 2010).

Estudos têm destacado a importância da avaliação dos estressores psicoemocionais em pacientes que aguardam cirurgia cardíaca. Alguns destes evidenciaram forte relação dos sintomas de ansiedade e depressão com a recuperação pós-operatória de cirurgias cardíacas (RIBEIRO; SILVA, 2018).

Tanto os sintomas de ansiedade como de depressão podem acarretar alterações hemodinâmicas para o paciente, no pré e no pós-operatório de cirurgia cardíaca, afetando negativamente os parâmetros fisiológicos e influenciando a recuperação do paciente (QUINTANA; KALIL, 2012).

Os enfermeiros devem incluir a investigação da ansiedade na sua avaliação, seja através de instrumentos gerais validados ou, principalmente, através do uso do diagnóstico de enfermagem e das características definidoras. De modo que este profissional compreenda o fenômeno e reconheça a relevância desta alteração para o pós-operatório imediato e tardio (ASSIS et al., 2014).

Esse tipo de assistência oferece os subsídios para o planejamento das ações de intervenção, de forma individualizada e com mais qualidade, o que, por outro lado, além de diminuir a angústia e capacitar o indivíduo a atravessar o difícil momento da cirurgia em condições toleráveis de ansiedade, facilitará a assistência nas demais fases do processo cirúrgico (RIBEIRO; SILVA, 2018).

Reconhecer a ansiedade e depressão do paciente submetido à cirurgia cardíaca permite o melhor planejamento de intervenções adequadas que melhorem tais sintomas, podendo ser se forma individualizada ou até mesmo em grupos de educação, preparando os pacientes para que eles estejam aptos a realizar o procedimento de forma que minimize os riscos perioperatórios e facilite o

acompanhamento no pós-operatório (ALMEIDA; SOUZA; AZZOLIN, 2013).

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica na importância de se conhecer o nível de ansiedade e depressão do paciente submetido à cirurgia cardíaca. Uma vez que a identificação precoce e o manejo adequado contribuirão para um pré e pós-operatório mais tranquilo. Por fim, o objetivo deste estudo foi discutir a produção científica acerca da ansiedade e depressão em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e de natureza quantitativa. A elaboração desta revisão integrativa partiu da seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre ansiedade e depressão em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca?

A busca na literatura aconteceu em abril e maio de 2019, por meio do acesso online as seguintes bases de dados: *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE); Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS); *Base de Datos de Enfermagem* (BDENF); e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ansiedade, Depressão e Cirurgia Cardíaca.

Optou-se inicialmente pela busca dos artigos cruzando os descritores aos pares, sendo também realizada a busca cruzando os três descritores supracitados concomitantemente (Tabela 1).

DESCRITORES UTILIZADOS	BDENF	IBECS	LILACS	MEDLINE
Ansiedade AND Cirurgia Cardíaca	25	02	51	204
Depressão AND Cirurgia Cardíaca	04	11	62	709
Ansiedade AND Depressão AND Cirurgia Cardíaca	03	01	06	80
Total	32	14	119	993

Tabela 1. Artigos encontrados nas referidas bases de dados e seus cruzamentos. Recife, 2019.

Os critérios de inclusão que nortearam a coleta de dados foram: artigos científicos em português, publicados entre 2015 a 2019, disponíveis na íntegra, que abordassem a ansiedade e depressão em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Os critérios de exclusão foram: capítulos de livros, dissertações, teses, revisões de

literatura, reportagens, notícias, anais de congressos, editoriais, manuais e artigos não condizentes com o questionamento do estudo (Tabela 2).

Justificativas	BDEF	IBCS	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Período de publicação após os últimos 5 anos	19	12	95	875	1.001
Idioma	00	02	01	116	119
Capítulos de livros, dissertações, teses, revisões de literatura, reportagens, notícias, anais de congressos, editoriais, manuais	01	00	03	00	04
Resumos sem relevância por não atingirem o objetivo do estudo	03	00	11	01	14
Duplicados	06	00	09	01	16
Total excluído	28	14	118	993	1152
Total incluído	04	00	01	00	05

Tabela 2. Justificativas para a exclusão dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Recife, 2019.

A leitura seletiva dos artigos encontrados foi realizada, inicialmente, com análise pelo título e resumo e os artigos duplicados foram registrados apenas uma vez.

Para operacionalizar e garantir o registro de informações relevantes à questão norteadora utilizou-se um instrumento capaz de assegurar que os dados relevantes fossem extraídos, contendo o título do artigo, os autores, o periódico de publicação, o ano de publicação, aspectos metodológicos do estudo (delineamento de pesquisa, amostragem, tratamento dos dados), principais resultados e conclusões, minimizando o risco de erros na transcrição, garantindo precisão na checagem das informações e servindo como registro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 5 artigos para compor a amostra deste estudo. Verificou-se que o maior número de publicações ocorreu no ano de 2016 com 2 artigos (40%), nos demais houve apenas uma publicação em cada ano. Os estudos foram realizados em hospitais, nas seguintes regiões do Brasil: Nordeste 2 (40%), Sudeste 2 (40%) e Sul 1 (20%).

Após a leitura na íntegra dos artigos constatou-se que 3 (60%) utilizaram a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão como instrumento para mensuração

dos sintomas de ansiedade e depressão, 1 (20%) aplicou a Escala de Ansiedade de Hamilton e 1 (20%) utilizou-se do Inventário de Ansiedade de Beck.

Os artigos selecionados foram identificados pela letra “A” e por números arábicos, por ordem cronológica de publicação. No Quadro 1 apresenta-se a síntese dos artigos selecionados para esta revisão.

Nº	Autor, Título, Periódico, Ano	Metodologia	Objetivo
A1	Gonçalves et al. Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. Revista Brasileira de Enfermagem, 2016.	Foi realizado um estudo de corte transversal no qual 106 pacientes, entre um e cinco dias da data da cirurgia, foram entrevistados utilizando-se um questionário sociodemográfico próprio e o Inventário de Ansiedade de Beck.	Caracterizar a ansiedade dos pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca.
A2	Rodrigues et al. Ansiedade e depressão em cirurgia cardíaca: diferenças entre sexo e faixa etária. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2016.	Estudo correlacional, transversal, com 84 participantes. Utilizada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão.	Verificar a relação dos sintomas de ansiedade e depressão com o sexo e a idade de pacientes em pré-operatório de primeira cirurgia cardíaca.
A3	Pessi et al. Ansiedade em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, 2017.	Pesquisa de abordagem quali-quantitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi desenvolvido com 07 pacientes de cirurgia cardíaca da UTI cardiovascular de um Hospital de Grande Porte da Região Sul de SC, no período de setembro a outubro de 2015.	Identificar os fatores associados ao nível de ansiedade em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca.
A4	Kazitani et al. Ansiedade e depressão pré-operatória: diferenças entre pacientes submetidos à primeira cirurgia cardíaca. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2018.	Estudo observacional, analítico, de corte transversal. Uma amostra consecutiva e não probabilística foi constituída por pacientes submetidos às cirurgias cardíacas eletivas, sem descompensação clínica no dia da entrevista. Para avaliação dos sintomas de ansiedade e depressão foi utilizado o Hospital Anxiety and Depression Scale. A comparação dos sintomas foi realizada com o teste de Mann-Whitney, $\alpha=5,0\%$.	Comparar os sintomas pré-operatórios de ansiedade e depressão entre pacientes submetidos à primeira cirurgia cardíaca.

A5	Gomes et al. Fatores de risco para ansiedade e depressão no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. Enfermería Global, 2019.	Trata-se de um estudo seccional, realizado entre janeiro e junho de 2017, em um hospital universitário de referência em cardiologia no nordeste do Brasil. Foram avaliados 174 pacientes utilizando-se um questionário próprio e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e calculadas as Odds Ratios para avaliar o risco.	Avaliar os fatores de risco de ansiedade e depressão no período pré-operatório de cirurgia cardíaca.
----	---	--	--

Quadro 1. Síntese dos artigos segundo autor, título, periódico, ano, metodologia e objetivo.

No estudo de Gonçalves et al. (2016) avaliou-se 106 pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca, dos quais 21 (19,8%) apresentaram ansiedade na faixa considerada grave, sendo a média de ansiedade significativamente maiores entre as mulheres ($22,13 \pm 23,41$) que entre os homens ($10,76 \pm 14,71$). Neste mesmo estudo, fatores como obesidade, diabetes, hipertensão ou etilismo não alterava diretamente os escores de ansiedade, entretanto, observou-se que a experiência de uma cirurgia cardíaca prévia elevava a ansiedade ($24,4 \pm 28,05$ X $13,14 \pm 15,74$).

Estudo desenvolvido no Brasil evidenciou que as mulheres apresentaram com maior frequência os sintomas de depressão no pré-operatório de Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRVM) do que os homens. De 24 mulheres que compuseram a amostra 12 (50,0%) obtiveram a depressão em um dos níveis (mínima, leve, moderada ou grave) e de 34 homens, apenas 8 (23,5%) apresentaram algum nível de depressão (PINTON et al., 2006).

Na pesquisa realizada por Rodrigues et al. (2016) com 84 pacientes que foram submetidos a primeira CRVM e/ou cirurgia para correção de valvopatias evidenciou que as mulheres apresentaram maiores médias que os homens tanto para os sintomas de ansiedade (mulheres: 7,3; homens: 4,7) como de depressão (mulheres: 6,2; homens: 3,3).

Kazitani et al. (2018) para mensurar os sintomas de ansiedade e depressão em pacientes submetidos à primeira cirurgia cardíaca e em reoperados, utilizaram a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão por ser um instrumento de fácil compreensão, rápida aplicação, com reduzido número de itens e com adequadas propriedades psicométricas.

Concluíram que os pacientes submetidos à primeira cirurgia cardíaca apresentaram maiores pontuações que os reoperados, tanto para os sintomas de ansiedade (mediana: 8,0 e 6,0 respectivamente) quanto para os de depressão (mediana: 6,0 e 4,0 respectivamente), entretanto, as diferenças encontradas não foram estatisticamente significantes (KAZITANI et al., 2018).

Pessi et al. (2017) desenvolveu um estudo com 07 pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca de uma UTI cardiovascular onde todos apresentaram algum nível de ansiedade, sendo classificados em nível leve (14,28%), moderado e nível intenso (42,86% cada).

Já em um estudo nacional realizado por Carneiro, et al. (2019), no pré-operatório de cirurgia de revascularização miocárdica, a presença de ansiedade e depressão investigada com a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão apresentou-se em 34,4% e 28,1%, respectivamente.

Na pesquisa de Gomes et al. (2019) o perfil das pacientes que apresentaram algum grau de ansiedade e depressão no pré-operatório foi de indivíduos acima de 60 anos (55,7%); do sexo masculino (50,6%); casados (54,6%). Corroborando com os achados de Uliana (2016) onde maioria da amostra foi composta por pacientes acima dos 60 anos (75%) e do sexo masculino (60%). O estudo ainda afirma que houve melhora da intensidade dos sintomas depressivos entre o pré e pós-operatório, possivelmente devido à sensação de alívio, após o procedimento cirúrgico, e à expectativa de melhora da condição física e da qualidade de vida no período de recuperação da cirurgia.

Assis, et al. (2018) abordam quanto as questões de ações educativa por parte dos enfermeiros para com os pacientes, visto que o fato dos pacientes terem conhecimento acerca do procedimento o qual será submetido assim como seu processo de recuperação, reduz o quadro de ansiedade, além de aumentar a adesão ao autocuidado, empoderando o paciente para que o mesmo se torne corresponsável pelo seu processo de recuperação.

Segundo o estudo de Dessotte, et al. (2018), os sintomas de ansiedade e depressão pré-operatórios influenciaram e potencializaram a ocorrência de complicações fisiológicas no pós-operatório, além de aumentarem o tempo de internação e da mortalidade pós-operatória.

De acordo com os autores supracitados ao estarem cientes dos procedimentos cirúrgicos e pós-cirúrgicos, há uma redução da exposição a fatores estressores favorecendo a recuperação dos pacientes.

Corroborando, Gonçalves, et al. (2011), relata que a falta de orientação e a ausência de apoio por parte da equipe causam a permanência do quadro de ansiedade e depressão durante a internação, ou seja, a informação sobre os procedimentos aos quais serão acometidos contribui para a redução dos mesmos. Os autores justificam-se devido a imposição que a cirurgia cardíaca desenvolve de ordem física, social e psicológica, tais mudanças podem ser compreendidas como estressores e representam ameaças no cotidiano de cada indivíduo.

Complementando, Lima (2019), cita que a intervenção cirúrgica cardíaca acarreta uma carga emocional particularizada e de característico anseio, devido à

presença constante da temática de morte acrescida e a incerteza de seu futuro, são adversidades intrínsecas que antecedem essa intervenção.

Gonçalves, et al. (2011), ressaltam que a ansiedade pré-operatória está relacionado a maiores escores e maior persistência de dor no pós-operatório, como também a um maior tempo de permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foi observado que os valores elevados de ansiedade apresentaram incidência entre mulheres e pacientes precedentes de cirurgias cardíacas, destacando que o grupo com ansiedade pré-operatória elevada apresentava na análise de regressão risco de mortalidade ou morbidade grave quase cinco vezes maior que o grupo sem ansiedade.

Em concordância, Mucenieks, et al. (2018), ressaltam a associação entre complicações psicológicas no pós-operatório e aspectos psicológicos comuns ao paciente que se submete à cirurgia cardíaca, no qual pode-se ter como resultado, por exemplo, complicações fisiológicas envolvendo até mesmo a rejeição do órgão. Para os autores é necessário a preparação psicológica do indivíduo que se submeterá ao procedimento até a execução do mesmo pela equipe médica, de uma forma mais humana e individualizada, fazendo com que a experiência seja menos traumática para o paciente, visando também a maximização do sucesso a longo prazo desse procedimento.

Frente a quantidade de cuidados do enfermeiro estão as orientações, que por sua vez o ato de apenas repassar informações não é suficiente e pode ocasionar ainda mais ansiedade, como ratifica Silva (2018) em sua pesquisa, na qual encontrou que as orientações de enfermagem que mais são fornecidas aos indivíduos submetidos a cirurgia cardíaca são referentes a atividade sexual (91%), cuidados com a ferida cirúrgica (78%), atividade física (71%), suporte social (71%), atividades de vida diária (70%), lazer (65%) e alimentação (58%), entretanto, observou-se uma deficiência sobre as orientações acerca dos medicamentos (36%) e suporte psicológico (26%) as quais deveriam ser repassadas pela equipe de enfermagem.

No estudo transversal, quantitativo, descritivo de Melchior (2018) com amostra composta por 200 pacientes foi aplicado um questionário semiestruturado e a escala de Hamilton, resultando que a ansiedade foi detectada em 53% dos pacientes. Os principais sinais e sintomas encontrados foram relacionados ao estado psicológico, humor ansioso, tensão e insônia. Em relação à sintomatologia por sexo, prevaleceram no sexo feminino os relacionados ao estado psicológico e no sexo masculino o físico da ansiedade, quanto aos sinais e sintomas relacionados diretamente ao estado psicológico, 100% apresentaram humor ansioso; 84% tensão; 73,5% insônia; 67,9% medos; 51,8% intelectual-cognitivo; 49% humor deprimido; 100% comportamento na entrevista característico de ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, infere-se dizer que os estudos analisados nesta revisão integrativa da literatura identificaram os fatores estressores que desencadeiam a depressão e a ansiedade como também foi possível conhecer os cuidados prestados pelo enfermeiro para redução e controle na ansiedade pré-operatória.

Diante dos resultados expostos, é possível observar a relevância da educação permanente como parte do processo de assistência aos pacientes que se submeteram a cirurgias cardíacas.

Uma vez que, com o quadro de ansiedade e depressão, verifica-se aumento na ocorrência de complicações fisiológicas no pós-operatório, além da diminuição o tempo de internação e da mortalidade pós-operatória.

Por outro lado, foi constatado que quando os pacientes estão cientes dos procedimentos aos quais serão submetidos favorece a recuperação dos mesmos.

Os resultados obtidos com esta revisão confirmam e evidenciam os benefícios da educação permanente uma vez que a associação entre complicações psicológicas nos pacientes que se submetem à cirurgia cardíaca pode-se ter como resultado complicações fisiológicas que envolvem até mesmo a rejeição do órgão.

Diante da importância dessa temática, compreende-se que há necessidade de que novos estudos sejam feitos dessa temática, visto que tais procedimentos causam ansios e depressão.

Sendo assim, é preciso implementar estratégias de orientação do conhecimento para melhorar o quadro de sintomas psicológicos dos pacientes que serão submetidos a esses procedimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.M.; SOUZA, E.N.; AZZOLIN, K.O. **Efeito da orientação pré-operatória por grupo multiprofissional na ansiedade de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.** Revista de Enfermagem da UFSM. Santa Maria. Vol. 3, n. 3 (2013), p. 402-408, 2013.

ASSIS, C.C.; et al. **Acolhimento e sintomas de ansiedade em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2014.

ASSIS, G. L. C.; de et al. **Proposta de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia ortognática.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018.

CARNEIRO, A.F. et al. **Avaliação da ansiedade e depressão no período pré-operatório em pacientes submetidos a procedimentos cardíacos invasivos.** Revista Brasileira de Anestesiologia, 2009.

COSTA, C. et al. **Impacto dos fatores psicossociais na cirurgia cardíaca.** Acta Médica Portuguesa, v. 21, p. 601-606, 2008.

- COSTA, V.A.S.F.; SILVA, S.C.F.; LIMA, V.C.P. **O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo.** Revista da SBPH, v. 13, n. 2, p. 282-298, 2010.
- DESSOTTE, C. A. M.; et al. **Relação entre estressores e instabilidade hemodinâmica no pós-operatório de cirurgia cardíaca.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 3, 2018.
- GOMES, E.T.; BEZERRA, S.M.M.S. **Ansiedade e depressão no período pré-operatório de cirurgia cardíaca.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 18, n. 3, 2017.
- GONÇALVES, R.M.D.A. et al. **A comunicação verbal enfermeiro paciente no perioperatório de cirurgia cardíaca.** Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 10, n. 1, p. 27-34, 2011.
- GONÇALVES, K. K. N., et al. **Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca.** Revista Brasileira de Enfermagem, 69(2), 397-403. 2016.
- LIMA, P. H. D. S. **Sistematização da Assistência de Enfermagem no Pré-operatório em Cirurgias Cardiovasculares.** 2019.
- LULA, J.L.S. **Ansiedade e depressão em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio.** 77 f. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/CCBS, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- MAGALHÃES, C.C. et al. **Tratado de Cardiologia SOCESP.** 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
- MEGUMI, H.S. et al. **Ensino pré-operatório na perspectiva do paciente cardíaco.** Rev. enferm. UFPE online, v. 5, n. 9, p. 2161-2167, 2011.
- MELCHIOR, L. M. R.; et al. **Avaliação do estado de ansiedade pré-operatória em pacientes cirúrgicos hospitalizados.** Revista de Enfermagem da UFJF, v. 4, n. 2, 2018.
- MUCENIEKS, A. G. S.; et al. **Aspectos psicológicos envolvidos na cirurgia cardíaca: uma revisão bibliográfica.** Revista Ágape, v. 1, n. 1, p. 6-6, 2018.
- OLIVEIRA, R.M. et al. **Qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia de revascularização do miocárdio em um hospital público.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 23, n. 3, 2010.
- PEREIRA, C. **Um estudo em cardiopatas submetidos à revascularização do miocárdio: ansiedade e depressão.** 108 f. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.
- QUINTANA, J.F.; KALIL, R.A.K. **Cirurgia cardíaca: manifestações psicológicas do paciente no pré e pós-operatório.** Psicologia Hospitalar, v. 10, n. 2, p. 17-32, 2012.
- RIBEIRO, K.R.A.; SILVA, E. **Ansiedade do pré-operatório de cirurgias cardíacas: como a enfermagem pode atuar?** Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, v. 28, n. 1, 2018.
- ROCHA, RM. Epidemiologia das doenças cardiovasculares e fatores de risco. In: ROCHA, RM; MARTINS, W.A. Manual de prevenção cardiovascular. 1. ed. São Paulo: Planmark; Rio de Janeiro: SOCERJ – Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
- RODRIGUES, H. F. et al. **Ansiedade e depressão em cirurgia cardíaca: diferenças entre sexo e faixa etária.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 20, n. 3, 2016.
- SILVA, J. L. **Avaliação das orientações de enfermagem fornecidas para o autocuidado no pós-operatório de cirurgia cardíaca.** 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e com fazer**. Einstein, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

ULIANA, M.C. **Sintomas depressivos e experiência pessoal de pacientes submetidos à cirurgia eletiva de revascularização do miocárdio**. 130 f. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 139, 141, 143, 147, 148, 149
ADHD 160
Adoecimento 23, 26, 58, 60, 68, 69, 70, 104, 137, 157
APAE 174, 175, 178
Assédio moral 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais 174, 178

C

Cirurgia cardíaca 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56
Comportamento alimentar 82, 83, 84, 85, 86, 87
Comunicação em saúde 2

D

Déficit de atenção 119, 160, 161, 171, 172, 173
Depressão 5, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 73, 75, 76, 78, 85, 109, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 165
Doença de Parkinson 72, 74, 80
Doenças cardiovasculares 33, 45, 47, 56
Dupla tarefa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

E

Enfermagem 1, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 45, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 66, 71, 95, 96, 98, 106, 107, 138, 139, 141, 144, 147, 148, 149, 150, 158, 159
Envelhecimento 29, 82, 83, 84, 86, 87, 110, 128
Estado nutricional 82, 85, 86, 87
Estresse 15, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 37, 47, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 140, 141, 147, 149
Estresse laboral 15, 17, 20, 22

F

Família 1, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 23, 24, 43, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 96, 97, 103, 104, 105, 108, 109, 111, 136, 137, 152, 154, 155, 158, 160, 167, 168, 170, 171, 172

H

Hiperatividade 119, 160, 161, 162, 167, 171, 172, 173
Humanização 62, 66

I

Ideação suicida 4, 5, 6, 12, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 156, 159

Idosos 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 109, 112, 129, 133, 158

Interação medicamentosa 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

L

Luto 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 152, 155, 156, 157, 158, 159

M

Marcha 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 128, 129, 130, 131, 132

Más notícias 1, 2

Microcefalia 88, 89, 90, 94

Motor grosseiro 175, 178

Musicalidade 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Musicoterapia 88, 89, 90, 91, 94

N

Neonatal 1, 2

Neonatologia 2

O

Óbito 8

P

Paralisia cerebral 134, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 182

Pediasuit 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Pediatria 175, 182

Psicoativo 28, 30, 34

Psicobióticos 118, 119, 120, 122, 123

Psicoterapia 83, 112, 161, 168

Psicotrópicos 28, 30, 32, 33, 34, 38, 41, 42, 43, 109, 112

R

Reabilitação 68, 71, 78, 85, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 174, 175, 176, 177, 178

Realidade virtual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Risco laboral 58, 60

S

Saúde da família 43, 69, 70, 108, 109, 111, 136, 137, 170, 171, 172

Saúde mental 19, 22, 25, 27, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 97, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 118, 122, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 158, 159, 170

Sobreviventes 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 128, 132, 152, 153, 157, 158, 159, 162

Suicídio 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

T

Terapia nutricional 83

Transtorno de conduta 162

Transtorno desafiador de oposição 162

Transtorno mental 21, 23, 66, 67, 69, 71

U

Universidade 4, 13, 14, 15, 19, 26, 28, 30, 43, 45, 56, 57, 58, 64, 65, 72, 80, 81, 82, 89, 95, 107, 108, 111, 114, 118, 135, 149, 151, 159, 160, 171, 174, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0